

COMUNISMO, MEDO E NARRATIVAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE A PARTIR DO JORNAL CATÓLICO A DEFESA - (1958)

José William Lopes Torres[1]

Resumo
O presente trabalho tem como objetivo debater os discursos construídos sobre o Comunismo, no ano de 1958, na cidade de Caruaru-PE, a partir de lideranças católicas, discursos esses que tiveram como pilar de sustentação ideológica a encíclica papal *Rerum Novarum* escrita pelo papa Leão XIII, esta que destacava uma luta contra o capitalismo, mas que ao mesmo tempo portava, no bojo de sua concepção social, a demonização dos movimentos de esquerda. A citada encíclica foi, portanto, explorada e utilizada no jornal A Defesa, hoje fora de circulação, por lideranças católicas, como um veículo de transmissão, a fim de garantir o que a encíclica denominava de "teoria natural das coisas", isto é, os que nasceram para o trabalho patronal e o proletário.

Palavras-chave: Comunismo. Igreja. Poder.

O jornal A Defesa, foi um jornal que circulou na cidade de Caruaru na década de 50 sendo de propriedade da Igreja Católica e sob direção de membros de mesma orientação religiosa. Nesse espaço de atuação, nos anos 50 várias matérias foram escritas a fim de valorizar os costumes católicos, mas ao mesmo tempo, o grande objetivo, foi a produção do anticomunismo.

O jornal se torna um espaço de debate e atuação católica, se tornaria o seu grande aliado para a defesa da Doutrina Social Católica e, sobretudo numa batalha de produzir a demonização do comunismo entre os setores caruaruenses. "A voz que anunciava", eram vozes que se diziam defensoras da "perfeição" social, em grupos que atuavam no debate entre o "ideal" e o "desvio", um caminho de perfeição e o da desgraça.

E para o grande referencial de católico a ser seguido, o papa é tido como o ideal, homem que deveria ser valorizado como alguém que é o herdeiro de Cristo na Terra, homem que não tem mácula, pois pertenceria a "perfeita ordem católica".

[1] Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: william.lopes.torres@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2745135658353960.



Nesse debate construção de "homem ideal", no ano de 1958[2], numa demonstração de referencial católico o jornal A Defesa produz uma matéria onde defende a imagem de Pio XII, um homem que o catolicismo tinha como grande apreço social, pois o mesmo assume o pontificado com o mérito da "Infalibilidade Papal", um termo muito forte para o momento, uma vez que o mundo sofria a tensão da Guerra Fria, logo, nada melhor em defender o discurso da "Infalibilidade Papal".

A "Infalibilidade Papal" seria um dos dogmas da Igreja Católica onde defende a ideia de que o papa não erra, um homem que está diretamente ligado a Deus e que por sua vez todas as suas palavras devem ser seguidas sem o questionamento de nenhuma pessoa. Seria essa, no ano de 1958, uma defesa do que o "bom católico" deveria seguir, um homem cuja moral deveria ser associada a "Infalibilidade Papal".

A matéria redigida em março de 1958 não é um ataque ao comunismo, mas mesmo assim, produz um discurso de padronização do ideal católico a ser seguido. Mas, apenas falar do papa para muitos caruaruenses talvez fosse muito "imaginário", ficaria então a cabo de homens que defendiam a moral católica a responsabilidade de promover o debate na cidade de Caruaru.

Esse seria Plínio Salgado, homem que foi defensor dos valores Integralistas durante a Revolução de 30, apoiava valores de caráter fascista italiano oriundo das ideias do general Benito Mussolini. Valorizava o discurso da família, da pátria e a religião, todos esses elementos muito presentes futuramente na marcha da Família com Deus, quando na luta da derrubada de João Goulart do poder no ano de 1964.

Na cidade de Caruaru, Plínio Salgado é tido como o verdadeiro cristão católico e defensor da verdadeira "moral cristã". O jornal A Defesa no ano de 1958, dedica matérias onde anuncia a presença de Plínio, uma no dia 11 de janeiro, duas no mesmo dia, 18 de janeiro, onde a primeira o anuncia e as outras duas relata a sua presença na cidade onde o mesmo defendeu os valores católicos como necessários para o Brasil[3].

Na matéria do dia 11 de janeiro, o jornal o trata como "o grande escritor cristão"[4], uma matéria que nos relata o quanto o jornal supervalorizou a imagem de

[2] Jornal A Defesa – 01 de março de 1958 (Acervo do NUPESQ/FAFICA)
[3] Jornal A Defesa – 11 e 18 de Janeiro de 1958.
[4] Idem – 11 de janeiro de 1958.



Plínio Salgado, um escrito e líder da Ação Integralista Brasileira (AIB), onde o mesmo perseguiu arduamente todos aqueles considerados comunistas. Mas o grande debate que se faz, não é acerca de Plínio Salgado apenas, mas o que ele representava naquele momento para o Brasil, e principalmente o que ele mais combateu.

Uma relação aparentemente despretensiosa, mas eram vozes que se cruzavam naquele contexto, Plínio Salgado defendia o anticomunismo desde a Revolução de 30, e a Igreja ao mesmo tempo não se preocupava em negar, pelo menos explicitamente, a sua rejeição aos movimentos de esquerda. Logo a matéria que exalta Plínio como o "grande escritor", levanta signos que se anunciavam na sociedade, isto é, o que se fala sobre e o que ele representa.



Fatos e Ideias

As lições do tempo Quaresmal

Ao demonstrar o papa Pio XII e sua "Infalibilidade Papal" e ao mesmo tempo Plínio Salgado em matérias muito próximas, ficavam explícitos objetivos, meios pedagógicos cuja finalidade estava em produzir os signos da relação do "Primeiro" a ser seguido, o papa, e um próximo dos brasileiros caruaruenses, Plínio Salgado. Símbolos do "perfeito" cristianismo em vida, aquele que não falha e o outro que é o grande seguidor infalível, e que declaradamente defende a moral católica e o anticomunismo.

Códigos de condutas para que os caruaruenses pudessem ter como referência de vida social, além de bons católicos seguidores da cruz de Cristo, ambos trabalhavam para o bem social por meio de suas atividades para com o serviço ao povo, mas deixando declaradamente quais seriam as suas posturas diante do debate que se seguia na década de 50. Contudo a pedagogia cristã no



discurso da Igreja Católica não poderia apenas vir na imagem de homens, mesmo sendo o papa um que assume a infalibilidade papal, nem tampouco na pessoa de Plínio Salgado, pois como homens poderiam vir a falhar, contudo para que não ocorressem supostas falhas humanas, nada melhor do que uma boa cartilha de caráter pedagógica, seriam os manuais de condução do "bom católico" que estaria inclusive presente no jornal A Defesa, como na matéria do dia 15 de março de 1958.

A matéria seria um espaço de produção de duas "verdades" anunciadas, a primeira destaca o símbolo do Cristianismo que é o próprio Cristo, um ensinamento que deveria ser pregado pela Igreja em tempos considerados pela matéria como difíceis, pois a ambição humana estava cada vez mais forte.

O homem rico tratando os pobres com mais desprezo, o homem passa a ser apenas um produto de exploração, e o que a matéria mais alerta são as "doutrinas do derrotismo" que o capitalismo tanto promoveu deixando transparecer que de fato a Igreja estava realmente preocupada com a exploração humana, pois na própria *Rerum Novarum*[5] há essa declaração, isto é uma defesa do trabalhador, mesmo que de forma muito valorizadora do capitalismo burguês do que propriamente defensora do operário, contudo a segunda análise que se pode fazer na mesma matéria do dia 15 de março de 1958 são as críticas aos movimentos de esquerda que lutavam contra a exploração dos trabalhadores e a disparidade entre rico e pobre.

O que soa como estranho é que no fundo das críticas contra o capitalismo, as políticas de esquerda e a própria Igreja Católica também compactuam de tais debates, é possível perceber um encontro entre ambos os discursos, assim como está presente na matéria, mas a grande separação ideológica e teórica está justamente na doutrina que ambos defendem. As duas doutrinas lutam, ou pelo menos afirmam lutar, pelos que menos possuem, isto é, o pobre, mas o pensamento de esquerda quando retratasse à Igreja, ou mais precisamente à religião, é a declaração que o catolicismo e mais precisamente de que a religião é o ópio do povo.

Tal declaração afastou completamente a relação entre materialismo e religião na década de 50, a própria reportagem retrata o materialismo como "ateísmo" e que

[5] Encíclica Papal escrita no dia 15 de maio de 1891 pelo papa Leão XIII e que condenava arduamente a exploração dos trabalhadores a partir do sistema capitalista.



somente a “lição do Calvário onde Cristo morre numa cruz... humilhado, desprezado, vilipendiado”[6] é a verdadeira salvação aos que são da verdadeira fé católica.

A reportagem do dia 15 de janeiro está atrelada à Doutrina Social da Igreja, está ligada ao que foi escrito no ano de 1891 pelo papa Leão XIII, onde critica arduamente à exploração do homem pelo capitalismo, mas que também não aceitaria a expropriação dos bens privados, pois as posses eram bênçãos que Deus concedeu aos homens e uma vez dado jamais poderia ser retirado nem tampouco questionado por quem quer que seja, mesmo pregando a igualdade entre todos como era o caso das políticas de esquerda na década de 50, pois iria de encontro ao preceito teológico e doutrinário da Igreja Católica presente na *Rerum Novarum*.

Para além de produzir um discurso de repulsa ao comunismo, o jornal A Defesa além defender o pensamento da Igreja Católica também coloca a *Rerum Novarum* como uma grande revolucionária, no dia 29 de março de 1958 lança uma matéria com o título de “Revolução... Uma necessidade”[7]. Na ocasião, o texto enaltece a *Rerum Novarum* como a maior revolução até então existente, pois a encíclica papal fora escrita para colocar “ordem” na sociedade diante do que o materialismo marxista havia proposto até então.

Condena arduamente as políticas e os seguidores de Marx, a matéria ainda descreve que a encíclica escrita por Leão XIII, havia posto os materialistas nos seus devidos lugares. O “lugar” do “bom brasileiro”, segundo a reportagem, seria o espaço onde o comunismo não poderia atuar, pois os grupos de esquerda seriam os mesmos provocadores da desordem do país. Na mesma reportagem ainda é possível percebermos como Plínio Salgado é enaltecido, tido e representado como um ideal de brasileiro, onde o chama de “brasileiro ilustre”.

São essas as expressões que a Igreja naquele contexto tentava conseguir, uma nação amante da pátria e que de algum modo afastasse do povo dos pensamentos de esquerda. Para que isso ocorresse de fato, na matéria “Revolução... Uma necessidade”[8], ainda é possível identificar como seria real essa possibilidade de conduta social, a primeira seria no meio da juventude, onde destaca que por anos a Igreja sempre teve influência entre os jovens, mas que em

[6] Jornal A Defesa 15 de janeiro de 1958.
[7] Jornal A Defesa 29 de março de 1958.
[8] Idem.



decorrência das questões tidas como “modernas” há muito não se tinha mais uma juventude nos seios católicos.

Outro ponto que a matéria destaca é a classe trabalhadora, sobretudo camponesa e que inclusive alerta acerca da infiltração de pensamentos de esquerda no meio dessa categoria. A Igreja Católica estava na década de 50 muito preocupada com tais atividades de esquerda no nordeste brasileiro, porque foi na região nordeste e especificamente entre os camponeses que muitos movimentos de esquerda atuavam com intensidade, por isso que a matéria do jornal A Defesa tenta provocar medo entre os leitores e, sobretudo incentivar os caruaruenses a não aceitarem pensamentos de esquerda, pois os mesmos poderiam levar o Brasil ao caos.

E numa terceira colocação da matéria, há ainda a questão da família brasileira. Onde debate-se que as mulheres brasileiras deverão caminhar para uma luta contra o materialismo e a favor de suas famílias cristãs. Todas essas questões segundo a matéria se darão sobre o emblema do “Sigma”, que para a matéria seria o centro de referência dos brasileiros para um futuro prospero da nação.

Tais questionamentos são possíveis vermos na matéria a seguir:



A Defesa 5

Revolução...Uma necessidade!

Carlos Dória

Falamos de revolução, não no sentido que se tem atribuído à expressão, significando sangrentas lutas realizadas pelo poder. O nosso conceito de revolução é sentido e necessidade de uma completo movimento para o aperfeiçoamento das coisas. Assim quando se diz que o Papa Leão XIII foi um dos maiores revolucionários do mundo, não queremos admitir que ele tenha pegado em armas, nem conseguido isso. Mas foi a maior das revoluções. Quando lançando as bases da RERUM NOVARUM, apontava ao mesmo mundo agitado pelas idéias materialistas pregadas pelos arautos de Marx, o caminho certo, colocando cada classe no seu devido lugar e dando normas para que as mesmas classes vivessem harmoniosamente. Foi pela Rerum Novarum que pôde o operário literalmente estabelecer a paz e pôr um perfeito equilíbrio.

No Brasil há, em formação, um movimento revolucionário, no bom sentido do termo. Trata-se do movimento pregado pelo grande pensador cristão, homem de letras e político brasileiro Plínio Salgado. Aquele brasileiro ilustre, poucos dias antes em tempo vergonhoso a Nação estava mergulhando no abismo, com as suas classes afastadas das suas normas básicas, dizia que a família se estava corrompendo de maneiras assombrosas, completamente afastada. E os princípios cristãos que sempre nortearam a Nação brasileira; via que a mocidade se lançava ao vício, à vida de insolência. Combatendo isso, tratou de arquitetar um plano de salvação nacional, um plano revolucionário. Para a salvação da mocidade creou-se o movimento. Aquele brasileiro, que multiplicando a sua instrução com sagrados sentimentos de Igreja, já tem produzido grandes homens como Tarcizio da Silveira, Hélio Belo, Edgar Roche, Leonardo Ramos, Rosa Maria de Sales e muitos outros, que um número de vinte, já integram a Câmara dos Trinta Líderes, que nada mais são que vinte jovens de ambos os sexos, aptos às mais diversas tarefas de ordem material, de orientar de legislar sobre questões sociais, políticas e administrativas, sem a fuga comum para a degenerescência. Para as classes, criou a União Operária e Camponesa que prepara o homem do campo e o operário nos moldes cristãos, de modo a ver a vida eterna, para a participação dos mesmos camponeses e operários na vida nacional sem a preocupação de explorações por parte de aventureiros sagazes

Fonte: Jornal A Defesa 29/03/1958



O que é possível de perceber na matéria do dia 29 de março de 1958 foi um discurso de padronização da Igreja Católica diante da sociedade brasileira, um projeto de sociedade que estava articulado com uma instância maior do que o próprio jornal, mas que ao final de contas não deixava de ser o que a Igreja Católica de forma universal almejava, isto é, uma Igreja capaz de conter o avanço de um dos seus maiores contraventores, o comunismo.

E para que assim o fosse, o jornal não tardou de fortalecer os interesses da Igreja Católica, sobretudo em datas comemorativas onde destacava a relação do trabalho e da necessidade de articular com o discurso católico. Mais uma vez destacando a *Rerum Novarum,* porém indo mais além, na ocasião destacando a *Quadragésimo Anno*, a encíclica papal de comemoração dos quarenta anos da primeira carta escrita por Leão XIII.



1º de Maio - Dia Universal do Trabalhador

Núcleo Colonial Piloto de Pernambuco

EM BONITO

Trabalhos Gráficos

A DEFESA

CAMPANHA

Fonte: Jornal A Defesa 26/05/1958

A comemoração do 1º de maio seria muito mais do que apenas o dia do trabalhador, seria uma forma de pregar o evangelhos, mas também de produzir no seio do discurso teológico uma valorização das doutrinas católicas que iriam muito mais além do próprio cristianismo. O destaque para as encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragésimo Anno*, são reforços de afastar os pensamentos de esquerda que se propagava diante das circunstâncias da década de 50, lembrando que quando foi escrito a encíclica de autoria do papa Leão XIII uma de suas partes condena severamente os movimentos grevistas, colocando em destaque que seria preciso antes de tudo uma relação harmônica entre patrões e operários e, sobretudo a própria Doutrina Social Católica naquele contexto não concordava com a divisão dos bens daqueles que eram ricos.



Destacava ainda que o próprio Deus havia entregado a uns o dom do trabalho e a outros a missão de administrar as riquezas, e que cada um assumisse a sua missão na Terra sem o questionamento, ficando apenas a função da Igreja em estabelecer uma paz em ambos os setores.

Esse seria uma arquitetura discursiva para por fim a qualquer movimento de esquerda nos espaços operários, primeiro levantasse a questão teológica, Deus assim deu aos homens uma função pré-determinada, e em seguida defende o fim da luta contra o capitalismo opressor. Uma real declaração de aliança com os padrões que se anunciavam na década de 50, o posicionamento ao lado capitalista norte americano, na prática o discurso do jornal A Defesa na matéria do dia 26 de maio de 1958 foi comemorativo, mas no fim, uma tentativa de aplicação de um saber controlador, a manutenção do parecer católico dentro do círculo trabalhista caruaruense e ao mesmo tempo expulsar os movimentos de esquerda.

Mas não podemos pensar que a Igreja Católica não tinha ciência de que o seu discurso de conformismo entre os trabalhadores por meio das *Rerum Novarum* não tenha sido criticado por muitos, sobretudo os pensamentos de esquerda onde a Igreja defende a passividade dos trabalhadores em prol de uma “paz” entre os patrões e operários.

É por isso que no dia 03 de maio de 1958 o jornal A Defesa emite uma matéria de caráter universal em que o papa Pio XII havia promulgado no ano de 1955 para os trabalhadores da seguinte maneira:



1º de Maio — Comemoração Universal do Trabalho

Festa de S. José Operário

Fonte: Jornal A Defesa 03/05/1958



Ao ler atentamente a matéria é possível identificarmos uma defesa da Igreja Católica acerca do que até então o presente trabalho busca demonstrar, isto é, que a Igreja Católica se alia ao discurso capitalista e nega as políticas de esquerda a fim de viabilizar o liberalismo econômico, sobretudo na década de 50.

Primeiro a matéria defende que "propaga-se largamente a terrível calúnia de que a Igreja seja aliada ao Capitalismo contra os trabalhadores"[9], como se de fato fosse uma calúnia, uma defesa ingênua até porque as encíclicas papais foram escritas numa tentativa de promover a paz entre patrões e trabalhadores e sem mexer diretamente na ordem de produção, um discurso de manutenção de ordem estabelecida pelo capitalismo que impôs ao operário uma jornada de produção que o faria produzir a favor do acúmulo de capital para o patrão.

Então é possível logo de imediato ignorar tais pontos de defesa da fala do papa Pio XII, contudo a matéria não fica apenas na tentativa de defesa do anticapitalismo, vai muito mais além, destaca que o 1º de maio deve ser um momento de paz entre os trabalhadores cristãos e que não seria necessária uma desordem social, e ainda fortalece que a Igreja Católica não aceita em nenhum momento a "violação do direito à propriedade"[10] e que compete ao patrão "direitos e obrigações" para com o seu operário.

Essa segunda colocação da matéria do dia 03 de maio de 1958 está atrelada à *Rerum Novarum* quando destaca que não se deve expropriar terra e nem propriedade de ninguém, essa defesa da não violação dos bens é uma condenação às políticas marxistas e, sobretudo a Revolução Russa de 1917 onde lutou pelo lema "pão, paz e terra", uma luta que inclusive vai de encontro a concentração de terra que a Rússia vivia no início do século XX e que foi combatido pelos ideários de esquerda.

Por tais motivos a Igreja Católica temendo uma expropriação de posses dos empresários a fim de favorecer os interesses de um capitalismo desenfreado alega que não é a favor de tirar do rico para entregar ao pobre e ainda apela afirmando que a paz de Jesus só poderia estar com os operários quando a relação patrão e

[9] Jornal A Defesa 3 de maio de 1958.
[10] Idem.



operário não for quebrada, mas sim mantida dentro de uma ordem promovida pela Igreja.

Logo a reportagem a firma que “Ela [a Igreja Católica] não poderia estar convosco se vos colocardes ao lado do inimigo de Deus. Sacrificando alma, liberdade, pátria e família; se, por instigação dos que fingem amar-vos, semeardes o ódio ou praticardes a violência!”[11].

Esse “inimigo de Deus” é uma prenuncia do comunismo, e nessas condições a matéria define que Deus só pode estar com aqueles que negam o comunismo e defendem arduamente o discurso católico, pois o comunismo é um perigo para o cristianismo na Terra. Um jogo de palavras que prezam em desenhar estratégias de combate ao comunismo por meio de um jornal católico, e logo o que se pretende é sem dúvida a produção do medo ao comunismo, pois se defender o pensamento de esquerda, Deus não estará com os que assim fazem.

A Igreja chega ao ponto de se colocar como o próprio Deus, pois uma vez dizer onde Deus estará é o mesmo que provocar determinismos, definir o que Deus quer e o que não quer, e mais ainda estigmatiza e generaliza a todo aquele que defende o comunismo, mas não é um discurso inaugural para a Igreja Católica tal ato, pois a Idade Média foram anos onde a própria Igreja Católica abusou de discurso de associação entre Deus e o homem, uma relação de poder que precedia o material, indo até a escala do espiritual, e que assim foi possível a Ela se manter por anos no poder controlando não só as mentes, mas também a política.

E no século XX muitos aspectos da Igreja Medieval ainda existiam, se no período medieval o a produção do medo era em relação aos hereges, as mulheres, aos pagãos de forma geral, nos anos 50 mudou para outro personagem, agora produzia-se medo ao comunismo e como tal deveria ser combatido.

Enquanto se rezava na Idade Média para conter os perigos iminentes, na década de 50 rogava-se a Maria, a mãe de Jesus contra a exploração dos séculos, tanto em relação à exploração dos patrões que só pensavam em si, mas, sobretudo do pânico mundial, o comunismo.

A matéria é referente ao mês de maio, o mês mariano, e logo seria interessante rogar a santa da Igreja Católica com o propósito de interceder pelos

[11] Jornal A Defesa 3 de maio de 1958.



homens e que Maria possa brilhar a mente humana para que seja possível uma sociedade mais justa e com mais Deus.

Ao ler a matéria a seguir, é possível identificar como é conduzido o discurso de condenação ao capitalismo e ao comunismo ao mesmo tempo, mas o capitalismo é criticado de maneira muito sutil, e citado inclusive apenas uma vez, até se apresentam os problemas sociais, mas ao contorno de toda matéria o comunismo e, principalmente os países que aderiram ao comunismo são vistos de modo muito negativo.



mejavam, levando maior'donado. [10 linhas.

Senhora, Valei-nos

Nota da Redação — Excepcionalmente, transcrevemos neste local, um editorial sob o título, «Senhora, Valei-nos!» da Revista «O Estandarte», por nos parecer oportuno o assunto às vésperas do dia consagrado às Mães.

O mês de maio é todo êle dominado e transfigurado pela presença da Mãe. Nesta época do ano, um tema se oferece espontâneamente à nossa meditação: o mistério humano e divino da Maternidade.

Por certo, êste é um assunto de riqueza inexgetável. Quando nele fixamos nosso pensamento, sentimo-nos quase esmagados e emudecidos diante do turbilhão de idéias suscitadas, que exigem atenção, e de graves problemas, cuja solução precisamos buscar.

Maio: mês da Mãe de tôdas as mães! Não foi sem motivo que os filhos escolheram um dos dias dêste mês, consagrado pelos cristãos à Mãe do Salvador, para homenagear as mães segundo a carne. Pois, há a mãe dos que nasceram da carne e dos desejos do homem, e há também a Mãe dos que nasceram do Espírito e da vontade de Deus.

A esta altura, somos chamadas a meditar nas duas espécies de família: a humana e a divina.

Em primeiro lugar, quantos problemas atormentam a grande, a universal família humana! A humanidade, posta em cheque pelos materialismos capitalista e comunista, se vê ameaçada pelos rumores de uma guerra de resultados imprevisíveis. A fome de dinheiro, que devora um grupelho de multimilionários, provoca a morte pela fome de milhões de miseráveis criaturas. O ódio, que instiga um outro bando sedicioso a apossar-se da terra para nela implantar um regime desumano e ateu, alastra-se em chamas por tôda a parte. O trabalho humano, despojado de sua dignidade, torna-se instrumento de luta entre as classes.

E o que se passa no recesso dos lares, nas pequenas famílias humanas? Há as esposas que se recusam obstinadamente à gloriosa corôa da Maternidade. Há os esposos que dilapidam os bens, a saúde, a honra em noitadas de orgia e irresponsabilidade. Há os lares que, em vez de se conservarem fechados como santuários de paz e amor, se escancaram para o mundo que dentro deles derrama o caudal de lama de sua corrupção. Já quase não se fala propriamente em família. Fala-se nos casais alegres e gozadores, nos "amigos" ajuntados pelo amor livre como se fôssem meros animais...

Oh! Quanta necessidade sentimos de reencontrar o sentido da família divina, que perdemos ou esquecemos. Talvez, para muitos, não se trata de reencontrar, mas simplesmente de conhecer, porque existe uma ignorância horrível das realidades sobrenaturais!...

A família divina é constituída pelos membros da Igreja de Cristo, isto é, por todos os que receberam o dom da filiação divina em seu batismo. São Paulo ensina que a Igreja, a comunidade dos cristãos, é o Corpo de Cristo e que Cristo é a cabeça dêste Corpo. Sob a imagem da cabeça e do corpo, o Apóstolo ressalta a união espiritual que incorpora os cristãos a Cristo. Ora, se Maria deu ao mundo Jesus Cristo, Ela no-Lo deu para que Êle vivesse em nós e nós Nele, para que fôssemos inseridos em Cristo, tornando-nos participantes da própria vida de Deus, formando um só Corpo.

Portanto, foi a Virgem Maria "que com parto admirável, porque fonte de tôda a vida sobrenatural, nos deu Cristo Senhor nosso, já em seu seio virginal ornado da dignidade de cabeça da Igreja" (Pio XII).

Maria: Mãe nossa, porque Mãe de Jesus — cabeça do Corpo da Igreja, do qual somos membros!

Maria: Mãe nossa, porque nos gerou com Cristo, a Quem estamos unidos, a Quem fomos incorporados!

Maria: Mãe das mães e Mãe da humanidade resgatada e redimida pelo Cristo Jesus!

Senhora, valei-nos nestes tempos difíceis, nesta hora de inquietude universal. Volvei vossos olhos maternos sôbre a Igreja — Corpo do Cristo gerado em vossas puríssimas entranhas. Vêde os membros de Jesus perseguidos impiedosamente pelo mundo. Olhai o que acontece na China, na Rússia, na Hungria, na Polônia, na Iugoslávia, em tôda a parte onde domina o ódio feroz contra Deus.

Senhora, despertai as consciências entorpecidas pelo ouro, pelo luxo, pelos abusos dos bens que Deus criou para o sustento de todos os homens. Certamente não ignorais a mísera condição daqueles a quem tudo falta, porque tudo se acumula nas mãos de poucos.

Senhora, ensinai àqueles que pretendem apropriar-se do título de Mãe, o respeito pelo mistério humano e divino da Maternidade. Multiplique-se e cresça o número dos membros do Corpo de Cristo, afim de que as famílias humanas sejam santificadas por sua integração na única família divina.

Agora, já "não vos chamarei Senhora: chamo-vos Mãe, porque sei que me ouvireis maternalmente.

Fonte: Jornal A Defesa 10/05/1958

A relação feita pelo jornal quando destaca o comunismo se torna um tanto interessante, pois como um sinal de clemência aos países que aderiram ao comunismo, isto é, como a Rússia, Hungria, China, Iugoslávia e Polônia, intercede-se por tais nações, como se elas estivessem caminhando para um caminho de morte, para o discurso católico embasado na década de 50 o comunismo seria aquele que não só caminharia para o inferno, como também todos aqueles que deles comungassem.

A Igreja Católica estaria assim predeterminando os que seriam salvos e os condenados, uma prática que de nada havia evoluído quando falamos de práticas



medievais, uma Igreja que clamava por modernização, mas que em prol de uma causa muito tradicionalista na sua prática.

E ser tradicionalista nessas condições implicaria em fortalecer os valores cristãos e ao mesmo tempo buscar afirmar que a Igreja Católica ainda estava muito forte apesar do clima que se vivia na década de 50, sobretudo em partes onde o comunismo era predominante. A grande luta da Igreja seria a contenção do comunismo, uma cruzada que deveria pelejar para que o catolicismo pudesse coexistir até mesmo em regiões onde se considerasse "perdida", pois ainda enquanto houvesse condições o catolicismo lutaria até o último momento.

Referências

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu. **DOPS/MG Imaginário Anticomunista e Policiamento Político (1935 – 1964).** Dissertação de Mestrado em História e Cultura Política apresentado no Programa de Pós – graduação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

AZZI, Riolando; KLAUS, van de Grijp. **História da Igreja no Brasil: ensaios de interpretações a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930 – 1964.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAHUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo, SP: 2000.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2001

CERTEAU, Michel. **O que é ideologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2008.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300 – 1800: uma cidade sitiada.** São Paulo, SP: Companhia da Letras, 2009.

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucilia de Almeida (org.) **Brasil Republicano; v.4 - O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucilia de Almeida (org.) **Brasil Republicano; v. 3 – O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil – militar de 1964.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso.** São Paulo, SP: Loyola, 1996.



FOUCAULT, Michel **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo.** São Paulo, SP: Vértice, 1988.

GREEN, Toby. **Inquisição: o reinado do medo.** Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2011.

GRUPPI, Luciano. **O pensamento de Lênin.** Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979.

MONTENEGRO, Antonio Torres. (org.) **História: cultura e sentimento: outras histórias do Brasil.** Recife, PE: Ed. universitária da UFPE; Cuiabá: Ed. da UFMT, 2008.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia e Memória.** São Paulo, SP: Contexto, 2010.

PEREIRA, Raquel Aparecida. **Bandeiras Vermelhas nas Ruas das Cidades! Comunismo e Espaço Público em Belo Horizonte. (1945 – 1951).** Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

PORFÍRIO, Pablo F. de A. **Medo, comunismo e revolução: Pernambuco (1959 – 1964)** Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SCOTT, Mainwaring. **A Igreja Católica no Brasil (1916 – 1985).** São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

SCUDELER, Luiz Gonzaga. **Doutrina Social da Igreja e o Vaticano II.** São Paulo, SP: Paulus, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Stuart Hall, Kathyn Woodward. 9º Ed. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

YAZBEK, André Constantino. **10 Lições sobre Foucault.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Sites Pesquisados

Quadragesimo Anno <http://w2.vatican.va/content/piusxi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html> Disponível em: 02/11/2015.
Fidei Donum < http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum.pdf> Disponível em: 02/11/2015.



Rerum Novarum <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.pdf > Disponível em: 02/11/2015.